



## Estatuto da Segurança Privada é retirado de pauta e pode ser tema de audiência



Geraldo Magela/Agência Senado

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) retirou de pauta o substitutivo da Câmara ao projeto que o Estatuto da Segurança Privada. A proposta (SCD 6/2016) era o primeiro item da pauta da comissão, mas teve a votação adiada após as manifestações dos senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Paulo Paim (PT-RS).

Requerimento para a realização de uma audiência pública sobre o tema no dia 13 de setembro foi lido na quarta-feira (23) e deverá ser votado na próxima reunião da CAS.

Paim e Randolfe lembraram que o projeto saiu do Senado tratando da criação de um piso salarial nacional para a categoria dos vigilantes profissionais. Porém durante a tramitação na Câmara dos Deputados, recebeu mais de 70

emendas, transformando-se na atual proposta de Estatuto da Segurança Privada.

— Não tem como nós votarmos uma proposta desta complexidade sem um debate muito aprofundado antes. É bom lembrarmos que o próprio piso dos vigilantes foi retirado pelos deputados, e foram introduzidos dezenas de artigos sobre outros temas — reforçou Randolfe.

O acordo teve a participação da presidente da CAS, senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) e do relator da proposta, senador Vicentinho Alves (PR-TO). Pelo requerimento, serão convidados para a audiência pública o diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, além de representantes do Banco Central, da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV), entre outros.

A pedido de Vanessa Graziottin (PCdoB-AM), também foi aprovada a realização de uma outra audiência pública com o ministro do Planejamento, **Dyogo Oliveira.**

A data do encontro ainda será definida, e na pauta constará a ampliação do deficit fiscal para os anos de 2017 e 2018, além das medidas anunciadas pelo governo federal que afetam os servidores e o serviço público como um todo. A senadora lembrou que as medidas terão que ser aprovadas pelo Congresso Nacional para que

entrem em vigor.

— O governo está propondo adiar reajustes, aumentar a alíquota previdenciária, diminuir pisos salariais e cortar dezenas de milhares de cargos, transferindo a conta da crise pra esses trabalhadores — afirmou Vanessa durante a reunião.

### **Uber e subcomissão**

Também foi aprovada, e terá a data definida posteriormente, a realização de uma audiência pública para discutir o projeto que regulamenta o transporte individual privado de passageiros

(PLS 726/2015 e PLS 530/2015 e PLC 28/2017, que tramitam em conjunto). Participarão deste debate representantes da empresa Uber, do governo e da categoria dos taxistas, dentre outros.

A pedido do senador Waldemir Moka (PMDB-MS), também foi aprovada a criação da Subcomissão das Doenças Raras, que funcionará até dezembro de 2018, com cinco senadores, e terá como missão propor iniciativas visando a promoção e defesa dos direitos das pessoas com doenças raras, aprimorando a legislação relacionada ao assunto.

Fonte: Agência Senado

# **Bandidos rendem vigilante e arrombam lojas de shopping em Natal**



Lojas foram arrombadas em shopping da Zona Sul de Natal (Foto: Michelle Rincon/ Inter TV Cabugi)

Três homens e uma mulher arrombaram pelo menos quatro lojas em uma galeria do bairro de Ponta Negra, Zona Sul da capital potiguar. O caso aconteceu na madrugada de quarta-feira (23). Os criminosos renderam o vigilante, que estava desarmado e chegaram a abrir um cofre com maçarico.

O maçarico foi usado em uma agência de correspondência bancária. De acordo com lojistas, o caso aconteceu por volta de 1h30. Armados com revólveres, o grupo rendeu e amarrou o vigilante. Em seguida, forçou a entrada nas lojas e roubaram

dinheiro e objetos de valor. Janelas também foram quebradas.

De acordo com os lojistas, essa é a terceira vez que a galeria Dunnas Shopping, na avenida Roberto Freire, é alvo de arrombadores, somente em 2017. O centro comercial conta com cerca de 40 lojas. A polícia só foi acionada ao local na manhã de quarta-feira (23).

Segundo os empresários, o grupo também conversava com pelo menos mais uma pessoa através de um rádio-comunicador. Os criminosos arrombaram pelo menos um escritório de contabilidade, o correspondente bancário, uma loja de roupas e uma agência de viagens.

O empresário Roberto Omoto percebeu o caso na sua agência por volta das 5h30, quando chegou para organizar uma viagem. O dinheiro que ele havia deixado na loja durante a noite foi levado pelos arrombadores, junto com uma câmera e outros objetos.

Do escritório de contabilidade de Eliane Doscaini, os suspeitos levaram R\$ 2.500 em espécie e uma câmera filmadora. “É muito triste diante da situação comemorar porque pelo menos não levaram os computadores”, disse a empresária.

Fonte: G1

# Empregados da Caixa protestam contra retrocessos



Contra o processo de reestruturação em curso na Caixa, que agora atinge empregados e empregadas da Centralizadora Nacional de Convênios (Cecov), o Sindicato se juntou aos trabalhadores lotados na unidade da 512 Norte, na quarta-feira (23), para cobrar respeito aos direitos conquistados e protestar contra a precarização do trabalho.

Durante a atividade, que faz parte de uma estratégia nacional de diálogo com os empregados e a sociedade, os diretores do Sindicato demonstraram preocupação com a forma de implementação do processo. Além de cobrar mais transparência, o ato reforça a rejeição dos trabalhadores a medidas injustas e unilaterais que imponham retrocessos.

Delegada sindical na unidade e diretora da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), Ilva José Alves conta que todos os empregados da Cecov estão abalados com a notícia repentina de redução do quadro funcional da área sem qualquer suporte aos atingidos.

“A decisão sobrecarrega os funcionários, o serviço é repassado para outros trabalhadores que já têm sua carga de trabalho, sem falar no estresse. Os funcionários estão dispersos porque ninguém consegue se concentrar por preocupação com o colega do lado que está perdendo a função. É absurdo!”, declara Ilva.

Para o diretor da Fetec Centro Norte e empregado da Caixa Enilson da Silva, “o que a gente não admite em hipótese nenhuma é que

os colegas tenham prejuízo e é essa a ameaça que está colocada. Se a Caixa quer fazer qualquer modificação, entendemos como ato de gestão, mas isso não pode deixar os colegas na insegurança”.

## **Defesa da Caixa**

Com a reestruturação, a direção da empresa segue na contramão de uma cobrança antiga dos trabalhadores por mais contratações, a fim de prestar serviços de qualidade à população e melhorar as condições de trabalho, sem contar que estrangula ainda mais o corpo funcional com a reabertura do Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE).

Entre as medidas anunciadas pela empresa, estão a extinção de filiais e a migração de trabalhadores. A direção da Caixa pretende fechar 131 unidades internas e administrativas, mantendo 293 dos 424 departamentos da empresa em todo o país, colocando em risco a manutenção da Caixa como empresa pública e a serviço do Brasil.

“É papel de todo colega da Caixa se mobilizar e lutar junto com o Sindicato e com a sociedade em defesa do banco, que é uma empresa grande e responsável pelo desenvolvimento do nosso país”, destacou a diretora do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Fabiana Uehara.

Fonte: SEEBB-DF

# Dieese: política recessiva de Temer vai deixar vida mais cara



Política de privatizações é mero entreguismo e não aponta estratégia para o país

Em análise divulgada nesta sexta-feira (25), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o pacote de privatizações do ilegítimo Michel Temer (PMDB) tem como único objetivo arrecadar o máximo possível para fechar o rombo econômico.

De acordo com o departamento, a política recessiva ao invés de recuperar a economia, tem somente colocado o país numa espiral recessiva sem fim, com investimento e gasto privados travados pelos juros reais altos e expectativas pessimistas.

Ainda segundo o Dieese, o gasto público que poderia quebrar esta lógica recessiva está contraído, com corte de gastos que deprime a economia, promove queda da arrecadação e causa piora na situação fiscal

e assim sucessivamente.

A avaliação sobre o programa de privatizações e concessões que envolvem 57 projetos, dentre eles principalmente a venda de parte da Eletrobrás (ficou de fora Itaipu porque é binacional e as usinas nucleares), além da concessão de 14 aeroportos (incluindo Congonhas em São Paulo), 16 portos e a desestatização de 2 rodovias, 4 projetos em Petróleo e gás, a Lotex (CEF) e a Casa da Moeda (responsável pela emissão de cédulas, moedas, passaportes, selos, dentre outros) é que a conta cairá no colo do trabalhador.

A expectativa é de possível aumento das tarifas de energia elétrica, gerando pressão inflacionária e de que a desnacionalização diminuí a capacidade de planejamento e estratégia nacional.

Fonte: CUT Nacional

# Privatizações vão prejudicar geração de empregos, diz economista



Atualmente, 13,8 milhões de brasileiros estão desempregados / Pedro Ventura / Agência Brasília

O pacote de 57 privatizações anunciado pelo governo golpista do presidente Michel Temer, do PMDB, nos últimos dias tem preocupado segmentos populares e especialistas.

Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a iniciativa tende a prejudicar a cadeia de geração de empregos: “A encomenda de equipamentos, de geradores era feita prioritariamente no Brasil, o que provocava incentivo para as empresas privadas contratarem mais gente pra produzir mais equipamentos. Isso gerava renda, emprego, o trabalhador empregado começava a demandar bens e serviços, aí também gerava emprego pra esses setores”.

Antes mesmo do anúncio do pacote, a privatização da Eletrobras já vinha sendo mencionada pelo governo. A empresa administra 47 hidrelétricas, 270 subestações de energia e seis distribuidoras. Também devem fazer parte do programa de privatizações 18 aeroportos, além de terminais portuários, rodovias e outras estatais, como a Casa da Moeda, que emite as notas de real e os passaportes.

O governo justificou a medida como uma tentativa de elevar as receitas, por conta na queda na arrecadação, e tentar cumprir a meta fiscal. O economista Belluzzo, no entanto, avalia que a decisão piora a gestão fiscal do Estado e diminui a força do poder público como personagem importante na indução da economia porque vai haver uma perda “na capacidade de administração numa economia complexa,

urbana e industrial como é a brasileira. O que se está fazendo é diminuindo a capacidade do Estado brasileiro de promover política de emprego”, avalia.

## **Integração nacional**

A entrega dos aeroportos à iniciativa privada, por exemplo, vem sendo apontada como um dos grandes problemas do pacote anunciado pelo governo. O presidente do Sindicato Nacional dos Aeroportuários, Francisco Lemos, ressalta que essas empresas são de grande relevância para a integração nacional.

Diante da privatização, ele projeta que a população das regiões onde os aeroportos não são considerados rentáveis deve ficar mais desassistida, o que pode prejudicar também os poderes públicos locais: “Esses aeroportos que não são lucrativos vão ficar abandonados à própria sorte, e aí estados e prefeituras terão que tirar recursos de outras áreas, como educação, saúde e segurança dos estados e municípios para colocar em aeroportos”.

## **Interesse público X interesse privado**

Gilberto Cervinski, da coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), afirma que há uma preocupação especial também com as privatizações no setor elétrico. Para ele, a iniciativa deve deixar a população mais vulnerável a serviços caros e de pior qualidade porque o interesse privado não corresponde ao interesse público.

“Isso vai trazer futuros apagões, isso é praticamente certo, porque o capital não vai investir. O que está acontecendo não é investimento em novas obras pra ampliação do setor. Eles estão apenas tentando se apropriar do que existe. A gente sabe que o capital não investe dinheiro pra construir novas obras. É o Estado que estimula esse processo, são as empresas do governo, porque custa dinheiro”, ressalta Cervinski.

Os empreendimentos do pacote de privatizações devem ser leiloados até o final de 2018. O governo diz que a medida pode gerar investimento de R\$ 44 bilhões ao longo do tempo de vigência dos contratos.

Fonte: Brasil de fato

# Governo extingue reserva no Amapá e no Pará para liberar área a mineradoras



Presidente Michel Temer, Ministro Henrique Meirelles na Cerimônia de lançamento do programa BNDES GIRO. Foto: Sérgio Lima/PODER 360

O presidente Michel Temer assinou na terça-feira (22) decreto que permite que uma área de 4 milhões de hectares localizada no Amapá e no Pará possa ser explorada por mineradoras. A decisão foi publicada na edição de quarta-feira (23) do Diário Oficial da União.

O ato do presidente extingue a Renca (Reserva Nacional de Cobre e Associados). O pedido foi do Ministério de Minas e Energia, chefiado pelo ministro Fernando Coelho Filho (PSB). Com isso, empresas privadas poderão explorar o local no Sul do Amapá e Noroeste do Pará. A área fica próxima a terras indígenas e reservas naturais.

Organizações ambientalistas são contra

a medida. Dizem que a exploração mineral na área pode incentivar o desmatamento, a perda de biodiversidade e representa uma ameaça aos povos indígenas.

No decreto assinado por Temer, o governo estabelece que a extinção “não afasta a aplicação de legislação específica sobre proteção da vegetação nativa, unidades de conservação da natureza, terras indígenas e áreas em faixa de fronteira”.

A reserva foi criada em 1984, na época da ditadura militar. A área tem alto potencial para extração de ouro e exploração de outros minerais, como ferro, manganês e tântalo.

Fonte: Poder 360

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Leidiane Souza

Diagramação: Leidiane Souza

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

Lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF